

Atena
Editora
2019

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Diversidades: Diferentes, não Desiguais 3



Denise Pereira
(Organizadora)

Diversidade: Diferentes, não Desiguais 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D618 Diversidade [recurso eletrônico] : diferentes, não desiguais 3 /
Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Diversidade: Diferentes, Não Desiguais; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-092-6

DOI 10.22533/at.ed.926190502

1. Ciências sociais. 2. Igualdade. 3. Psicologia social.
4. Tolerância. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 302

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em pleno século XXI deveria ser natural vivenciar a diversidade, pois aceitá-la não é apenas conseguir lidar com gêneros, cores ou orientações sexuais distintas, mas principalmente respeitar ideias, culturas e histórias de vida diferentes da sua.

A intolerância muitas vezes manifestada em virtude de uma generalização apressada ou imposta por uma sociedade, leva ao preconceito. E, esse preconceito leva as pessoas a fazerem juízo de valor sem conhecer ou dar oportunidade de relacionamento, privando-as de usufruir de um grande benefício: aprender e compartilhar ideias com pessoas diferentes.

A partir da discussão de conceitos de cor, raça, gênero, que nada mais é do que um dispositivo cultural, constituído historicamente, que classifica e posiciona o mundo a partir da relação entre o que se entende como feminino e masculino, negro e branco, os autores deste livro nos convidam a pensar nas implicações que esse conceito tem na vida cotidiana e como os arranjos da diversidade podem muitas vezes restringir, excluir e criar desigualdade.

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE – NARRATIVAS QUE ROMPEM COM AS FRONTEIRAS DA IDENTIDADE	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macedo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.9261905021	
CAPÍTULO 2	14
COMUNIDADE QUILOMBOLA CONTENTE: TRAÇOS DA MEMÓRIA	
Francisca das Chagas da Silva Alves Maria Jorge dos Santos Leite	
DOI 10.22533/at.ed.9261905022	
CAPÍTULO 3	25
DO CANDOMBLÉ ÀS CIÊNCIAS MÉDICAS: CUIDADO, CURA E EDUCAÇÃO MÉDICA SUSTENTÁVEL	
Luysa Gabrielly de Araujo Moraes Regina Moraes da Silva Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.9261905023	
CAPÍTULO 4	34
ENTRE LITERATURA E PSICANÁLISE: RACISMO E SEXUALIDADE EM ANJO NEGRO DE NELSON RODRIGUES	
Maria Aparecida Nascimento de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9261905024	
CAPÍTULO 5	45
FRUIÇÃO E MAGIA: DO SILENCIAMENTO À VISIBILIDADE NEGRA NA LEITURA DE LIVROS DE LITERATURA DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Sara da Silva Pereira Vanessa de Senia Monteiro Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9261905025	
CAPÍTULO 6	55
MÍDIA E NEGRITUDE: O USO DOS FILMES NA (DES) CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS	
Izaque Pereira de Souza Teresa Kazuko Teruya Wellington Junior Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.9261905026	
CAPÍTULO 7	67
O RISO E O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA AFRO-BRASILEIRO NOS POEMAS SATÍRICOS DE LUIZ GAMA	
Josineide Carvalho Costa Herasmo Braga de Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.9261905027	

CAPÍTULO 8 79

PRECONCEITO RACIAL VIVENCIADO PELA PERSONAGEM CLARA DOS ANJOS NO ROMANCE HOMÔNIMO DE LIMA BARRETO

Leonice Rosa da Cunha Abreu

Zenaide Lima de Sousa

Elio Ferreira Souza

DOI 10.22533/at.ed.9261905028

CAPÍTULO 9 82

RELAÇÕES SOCIAIS DO BRASIL: DO COMÉRCIO ESCRAVISTA DO SÉCULO XVIII AO COMÉRCIO SOLIDÁRIO DO SÉCULO XXI

João Batista Romualdo Alves

DOI 10.22533/at.ed.9261905029

CAPÍTULO 10 87

UMA ÁFRICA VIVA EM SALA DE AULA: OFICINAS DE AFROSABERES

Hinara Dias Juca

Leididaiane Inácio de Sá

Ana Técia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.92619050210

CAPÍTULO 11 95

VIDA E MORTE QUILOMBOLA

Adelmir Fiabani

DOI 10.22533/at.ed.92619050211

CAPÍTULO 12 109

LA LECTURA INMAGÉTICA VIRTUAL IDEOLÓGICA Y GLOBALIZADA DE ÁFRICA

Sérgio Rodrigues de Souza

Liliane Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.92619050212

CAPÍTULO 13 116

VISÕES CRÍTICAS SOBRE O PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA COM BASE NAS AÇÕES AFIRMATIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

Cláudio José Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.92619050213

CAPÍTULO 14 124

CORPOS DEFICIENTES E DIFERENTES: DISCURSO SOBRE A DIVERSIDADE E A POLÍTICA DE INCLUSÃO NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Terezinha Richartz

DOI 10.22533/at.ed.92619050214

CAPÍTULO 15 133

HISTÓRIA, AÇÕES E REPERCUSSÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA

Deyse Morgana das Neves Correia

DOI 10.22533/at.ed.92619050215

CAPÍTULO 16	147
INTERFACES DAS PRÁTICAS DOCENTES COM A LEI 10.639/2003 NO IFCE/CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE	
Maria Virilândia de Moura Luz Erivana D’Arc Daniel da Silva Ferreira Rosilêa Agostinha de Araújo Marcus Vinicius de Oliveira Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.92619050216	
CAPÍTULO 17	157
NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: COMO A ESCOLA CONTEMPORÂNEA LIDA COM ISSO	
Angela Maria Venturini Emília Naura Santos Bouzada Alexandra Sudário Galvão Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.92619050217	
CAPÍTULO 18	167
NOTAS PARA O DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DOCENTE	
Patrícia Fernanda da Costa Santos Luciélío Marinho da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.92619050218	
CAPÍTULO 19	182
O JOGO MANCALA – UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA UMA ABORDAGEM EM HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Denise Aparecida Enes Ribeiro José Augusto Pereira Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.92619050219	
CAPÍTULO 20	189
PROJETO PEDAGÓGICO, CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DE ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA	
Daniele De Souza Farias	
DOI 10.22533/at.ed.92619050220	
CAPÍTULO 21	203
O CORPO NA EXPOSIÇÃO “BOSQUE” DE VELICASTELO	
Guilhermina Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.92619050221	
CAPÍTULO 22	212
LEITURAS DO CORPO EM TRÊS OBRAS DE HELONEIDA STUDART	
Juliana Braga Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.92619050222	
CAPÍTULO 23	222
MÍDIA E POLÍTICA: A LEGITIMAÇÃO DO SEXISMO	
Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves Joselito Santos Tatiana Cristina Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.92619050223	

CAPÍTULO 24	228
A EXTENSÃO COMO POTENCIALIDADE NA DES/CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS	
Cláudio Orlando Gamarano Cabral	
Marilda de Paula Pedrosa	
Michele Priscila Gonçalves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.92619050224	
CAPÍTULO 25	234
“NOVO MUNDO”: ENTRE A CARICATURA E A VEROSSIMILHANÇA	
Maria Luand Bezerra Campelo	
Vanessa de Carvalho Santos	
DOI 10.22533/at.ed.92619050225	
CAPÍTULO 26	244
ESTÉTICA DA DISSIMULAÇÃO: A ESTÉTICA PERIFÉRICA DE MACHADO DE ASSIS	
Natalino da Silva de Oliveira	
Joelma de Fátima da Costa Neves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.92619050226	
CAPÍTULO 27	254
LUTA E RESISTÊNCIA NA TRAJETÓRIA DE JOÃO NERY: [TRANS]PASSANDO A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA	
Rafaela Costa de Azevedo	
Michelly Pereira de Sousa Cordão	
DOI 10.22533/at.ed.92619050227	
CAPÍTULO 28	267
O ABC DE PATATIVA DO ASSARÉ ENSINANDO SOBRE MEMÓRIA E TRADIÇÃO NO NORDESTE FLAGELADO	
Eduarda Maria Moreira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.92619050228	
CAPÍTULO 29	277
NO SEU PESCOÇO, UMA ANÁLISE DO DISCURSO NO CONTO DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	
Solange Maria Morais Teles	
Rebeca de Alcântara e Silva Meijer	
Antonia Leda Morais de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.92619050229	
CAPÍTULO 30	285
IDENTIDADES AO LÉO: UMA LEITURA DE “PONCIÁ VICÊNCIO” E DE “O VENDEDOR DE PASSADOS”	
Leonardo Gomes de Souza	
Lídia Maria Nazaré Alves	
Fernanda Soares Wenceslau	
DOI 10.22533/at.ed.92619050230	
SOBRE A ORGANIZADORA	293

MÍDIA E POLÍTICA: A LEGITIMAÇÃO DO SEXISMO

Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves

Faculdades Integradas de Patos (FIP)
Patos - PB

Joselito Santos

Faculdades Integradas de Patos (FIP)
Patos - PB

Centro Universitário UNIFACISA
Campina Grande - PB

Tatiana Cristina Vasconcelos

Faculdades Integradas de Patos (FIP)
Patos - PB

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Campina Grande - PB

RESUMO: O trabalho visa demonstrar a reprodução de ideais sexistas a partir do discurso midiático, colaborando para a perpetuação da condição subalterna da mulher nas relações e espaços sociais, em especial, no âmbito político. Para tanto, analisou a matéria jornalística “As explosões nervosas da presidente”, veiculada pela Revista Isto é, sobre a postura da presidente Dilma Rousseff frente à crise política instaurada no país. Visando estabelecer uma análise comparativa foi também utilizada a publicação “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”, da Revista Veja, sobre a esposa do vice-presidente brasileiro. Para alcance do objetivo indicado, utilizou-se como técnica a Análise de

Conteúdo, o que possibilitou compreender que o discurso midiático, no caso das reportagens que foram objeto deste estudo, reforça a ideia sexista de que a mulher não tem estabilidade emocional para enfrentar situações de crise, não lhe cabendo, na política, o lugar de protagonista, mas sim de “braço direito” do homem público.

PALAVRAS-CHAVE: Gaslighting. Machismo. Meios de comunicação. Política contemporânea. Relações de gênero.

ABSTRACT: The work aims to demonstrate the reproduction of sexist ideals from the media discourse, collaborating to perpetuate the subaltern condition of women in social relations and spaces, especially in the political arena. In order to do so, it analyzed the journalistic article “The nervous explosions of the president”, published by Revista Isto é, about the position of President Dilma Rousseff in face of the political crisis established in the country. Aiming to establish a comparative analysis was also used the publication “Marcela Temer: beautiful, demure and the home”, of Veja Magazine, about the wife of the Brazilian vice president. In order to reach the indicated objective, Content Analysis was used as a technique, which made it possible to understand that the mediatic discourse, in the case of the reports that were the object of this study, reinforces the sexist idea that the woman does

not have emotional stability to face situations of crisis, and it does not fit in the politics, the place of protagonist, but of “right arm” of the public man. **KEYWORDS:** Gaslighting. Chauvinism. Media. Contemporary politics. Gender relations.

1 | INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, coube ao homem, na sociedade brasileira, ocupar o espaço público, enquanto à mulher esteve reservada a responsabilidade pelos cuidados com o lar e a família (COELHO; BAPTISTA, 2009).

Na política, a eleição de Dilma Rousseff como presidente do país constituiu avanço significativo em termos de representatividade feminina, num país que vive ainda hoje sob a égide do patriarcado.

Partindo da complexa relação estabelecida entre mídia e política (MIGUEL, 2004), este trabalho objetivou demonstrar como o discurso dos meios de comunicação pode reproduzir ideias sexistas relacionadas à mulher na política brasileira, em especial, se consideradas as reportagens da Revista Isto é “As explosões nervosas da presidente” e da Revista Veja “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”.

Discutir a relação entre mídia, política e sexismo permite chamar atenção para o fato de que o discurso dos meios de comunicação colabora para a perpetuação de relações de gênero injustas, assentadas em condições sócio históricas que colocaram a mulher em posição inferior.

A (re)produção do sexismo pela mídia representa um entrave à emancipação feminina, além de alimentar posturas misóginas que podem servir como pano de fundo, inclusive, à violência contra a mulher, nas mais diversas formas que assume.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho, de natureza qualitativa, adotou como objeto de estudo duas publicações de revistas de ampla circulação nacional, a saber: “As explosões nervosas da presidente”, da Revista Isto É, e “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”, da Revista Veja, ambas de abril de 2016.

A análise das referidas reportagens foi desenvolvida através da Análise de Conteúdo, técnica proposta por Bardin (1977).

A escolha das duas publicações deveu-se à sua atualidade e grande repercussão das mesmas nas redes sociais. A primeira reportagem, sobre Dilma Rousseff, chegou a alavancar a campanha #istoemachismo, onde o texto da revista foi duramente criticado, em especial, por coletivos feministas.

Do mesmo modo, a segunda publicação, que falava sobre Marcela Temer,

originou ampla campanha nas redes sociais, através da hashtag #belarecatadaedolar, onde muitas mulheres postaram fotos particulares que serviam como contraponto à imagem atribuída a Marcela.

Procedeu-se então a fase da exploração do material, onde o mesmo foi codificado por meio da definição de categorias e subcategorias de análise apoiadas em unidades de registro.

Da matéria da Revista Isto é elencaram-se três subcategorias: instabilidade emocional, agressividade e loucura, que indicou a categoria de análise *Incapacidade*. Da publicação da Veja, surgiram quatro subcategorias – beleza, recato, atividade privada e casamento como prêmio – que compuseram a categoria de análise *Mulher ideal*.

A partir daí, pôde-se comparar as duas publicações, visando o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na política contemporânea, a mídia executa a função de mediar o contato do leitor com a realidade: os discursos midiáticos refletem condições histórico-sociais, ao mesmo tempo em que inflamam discussões, sentimentos e identificações, tornando-se um fator central nos encaminhamentos políticos.

Amídia é o principal dispositivo discursivo por meio do qual é construída uma “história do presente” como um acontecimento que tensiona a memória e o esquecimento. É ela, em grande medida, que formata a historicidade que nos atravessa e nos constitui, modelando a identidade histórica que nos liga ao passado e ao presente. [...] Os efeitos identitários nascem dessa movimentação dos sentidos (GREGOLIN, 2007, p. 16).

Esta ligação do presente ao passado, pensada no contexto das relações de gênero, abrange avanços significativos por parte da mulher na sociedade.

Durante longos anos, as mulheres foram submetidas a uma segregação social que as tornou invisíveis, “a partir de múltiplos discursos que caracterizaram a esfera do privado, o mundo doméstico, como o ‘verdadeiro’ universo da mulher” (LOURO, 1997, p. 17).

Tal postura ancorava-se numa visão de gênero calcada nas diferenças biológicas, em argumentos culturais que justificavam a desigualdade tomando sempre o masculino como referencial.

O conceito de gênero, a partir da própria atuação do movimento feminista, passou a se manifestar em contraposição a compreensões naturalizantes e neutralizantes das relações que se estabelecem entre masculino e feminino. Rejeita-se, pois, o determinismo biológico e voltam-se as discussões para as razões sócio históricas que têm legitimado a desigualdade entre homens e mulheres (SCOTT, 1995).

As relações de gênero estão marcadas pela dinamicidade e o papel da mídia perante as representações que vão se construindo é evidente, conforme defende Furlani (2008, p. 135):

As propagandas, através de seus textos, promovem pedagogias do gênero e da sexualidade, ou seja, ensinam sobre, e assim, produzem formas de pensar, de agir, de ser. Ensinam como homens e mulheres devem se relacionar com o mundo e que valores este mundo define como socialmente aceitos para cada gênero.

É nesse contexto que o discurso midiático pode (re)produzir conteúdos sexistas. Entende-se sexismo como uma avaliação negativa da mulher em função do gênero (FERREIRA, 2004).

Trata-se de herança da cultura patriarcal que estabelece estereótipos, funções as quais a mulher pode ou não desempenhar devido a uma suposta fragilidade / incapacidade.

No caso da reportagem “As explosões nervosas da presidente”, da Revista Isto É, pode-se perceber uma tentativa de incapacitar a presidente para conduzir o país, atribuindo-lhe uma imagem de instabilidade emocional, agressividade e loucura.

O uso de termos como *perdeu as estribeiras*, *nervos à flor da pele*, *maneira temperamental*, entre outros, buscam caracterizar o desequilíbrio emocional de Dilma Rouseff.

Além disso, a publicação atribui largamente o status de agressiva a presidente, fazendo uso constante de unidades como *irascível*, *mais agressiva do que nunca*, *sucessivas explosões nervosas*, *emite série de xingamentos*, por exemplo. Ainda, verbos como *vocífera*, *grita*, *esbraveja*, são recorrentemente utilizados.

A publicação também chega a insinuar, em diversas passagens, que Dilma pode estar enlouquecendo, em especial, quando cita que as medicações usadas pela presidente (incluindo uma indicada para esquizofrenia) parecem não fazer efeito, ou ainda, quando cita expressões do tipo *desconexão com a realidade*, *desvarios* e *surtos*. Finalmente, a matéria compara Dilma a *Maria I, a louca*, primeira rainha do Brasil.

O objetivo de atribuir a Dilma Rouseff características de incapacidade de gestão devido à ausência de controle emocional fica evidenciado, inclusive na passagem seguinte:

Um governante, ou mesmo um líder, é colocado à prova exatamente nas crises. E, hoje, ela [a presidente Dilma] não é nem uma coisa nem outra. [...] Os surtos, os seguidos destemperos e negação da realidade revelam uma presidente completamente fora do eixo e incapaz de gerir o país (PARDELLAS; BERGAMASCO, 2016).

Embora de maneira indireta, a publicação reforça o estereótipo de que a mulher, quando está sob pressão, não consegue manter-se estável, segura, firme. Traz como mensagem implícita a crença na incapacidade da mulher, pela sua possível

instabilidade emocional e fragilidade, de estar à frente na política, na presidência da república.

É nesse sentido que a matéria “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”, publicada no mesmo mês, mas pela Revista Veja, funcionou como um contraponto à capa da Isto é sobre Dilma Rousseff.

A matéria sobre Marcela Temer, esposa do vice-presidente Michel Temer, traz um protótipo de mulher ideal, resgatando a representação do feminino no espaço privado. Ao atribuir a Michel e a Marcela o status de homem e mulher de sorte, a publicação reforça a ideia de que a mulher que se mantém bela, recatada e no lar consegue um bom casamento, onde todos podem ser, enfim, felizes.

Atributos como *43 anos mais jovem e chama atenção pela beleza* são destacados na revista, reforçando também a ideia de que Marcela tem tempo para cuidar de sua aparência (cabelo e pele).

A matéria enaltece o recato de Marcela, com expressões do tipo *educadíssima* e “Gosta de vestidos na altura dos joelhos e sonha em ter mais um filho com o vice” (LINHARES, 2016), salientando ainda que Michel Temer foi seu primeiro namorado e que a mãe de Marcela a acompanhou no seu primeiro encontro.

Também é destacado como positivo o fato de Marcela viver para o lar, sendo o “braço digital” de Michel, cuidando de seu filho, refazendo planos por conta dos compromissos de negócios do esposo.

Marcela personifica o estereótipo da “grande mulher” por trás do grande homem. Cuida de tudo em casa para Temer ser o homem público que é. Esta é a imagem reforçada e defendida pela publicação, que parece alheia as mudanças em termos de inclusão da mulher em diversos espaços sociais, bem como ao fato de que poucas mulheres, se quisessem, poderiam ter a vida de Marcela Temer, dada condição econômica.

Por tudo isso, percebe-se que ambas as publicações tem conotações machistas, legitimando o sexismo, ao reproduzir estereótipos que historicamente serviram para impedir a mulher de atuar livremente na sociedade, inclusive, de estar e fazer a diferença na política do país com mais representatividade.

4 | CONCLUSÕES

A análise das reportagens em questão possibilitou compreender que os discursos midiáticos podem, direta ou indiretamente, (re) produzir ideias sexistas e misóginas.

Vive-se um momento histórico, no qual as mulheres, em seu conjunto, vêm se fortalecendo. Tal condição pode ser percebida com a participação das mulheres em diferentes frentes, a exemplo da política, da economia e do mundo do trabalho, para assegurar seus direitos e conquistar mais equidade nas relações de gênero.

É preciso, pois, que a sociedade esteja atenta às relações de poder, relacionadas

ao gênero, circunscritas em diversos espaços sociais, dentre os quais a política, e influenciada por discursos de diferentes meios, inclusive os de comunicação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

COELHO, L. M.; BAPTISTA, M. A história da inserção política da mulher no Brasil: uma trajetória do espaço privado ao público. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 9, n.17, p.85-99, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2009000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 maio 2016.

FERREIRA, M. C. Sexismo hostil e benevolente: inter-relações e diferenças de gênero. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 119-126, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2004000200004>. Acesso em: 02 maio 2016.

FURLANI, J. Representações da mulher e do feminino na mídia impressa brasileira: desconstruindo significados na Educação Sexual. **Sexualidade**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED, 2008, v. 2, p. 133-158.

GREGOLIN, M. R. Análise do discurso e mídia: a (re) produção de identidades. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 4, n. 11, p.11-25, nov. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comunicao_midiaeconsumo/article/viewFile/6865/6201>. Acesso em: 01 maio 2016.

LINHARES, J. Marcela Temer: bela, recatada e do lar. **Revista Veja**, abril. 2016. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticiabrasil/bela-recatada-e-do-lar>>. Acesso em: 24 abril 2016.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Disponível em: <<https://biblioteca.onlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lobes-louro.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

MIGUEL, L. F. Dossiê “Mídia e Política”. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, n. 22, p. 7-12, jun., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsoc/n22/n22a02>>. Acesso em: 01 maio 2016.

PARDELLAS, S.; BERGAMASCO, D. As explosões nervosas da presidente / Uma presidente fora de si. **Revista Isto é**, n. 2417, abril, 2016. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/450027_UMA+PRESIDENTE+FORA+DE+SI>. Acesso em 20 abril 2016.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, n. 2, v. 20, p. 71-99, jul./dez., 1995. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf>. Acesso em: 02 maio 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-092-6

